

Há geografias depois da crise

There are geographies after the crisis

Adão Francisco de Oliveira¹

Resumo

Este texto consiste na conferência de abertura do XV ENANPEGE – Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, ocorrido na Universidade Federal do Tocantins no município de Palmas, entre os dias 09 e 13 de outubro de 2023. Na condição de presidente da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (ANPEGE), esta conferência tem um caráter político e foi sucedida por outra, de caráter mais técnico-científico. A linha da abordagem utilizada foi a de realizar uma análise de conjuntura, situando o desenvolvimento da pós-graduação em Geografia no Brasil no contexto político e econômico recente, marcado por ataques à democracia, à ciência, à diversidade e às diferenças. O texto conclui reconhecendo o período atual, marcado por um governo que reestabelece os sentidos da civilidade, como sendo de reconstrução do Brasil, apelando aos geógrafos o seu engajamento neste processo.

Palavras-Chave: Programas de Pós-Graduação em Geografia; Conjuntura; Brasil.

Abstract

This text consists of the opening conference of the XV ENANPEGE – National Meeting of Postgraduate Studies and Research in Geography, held at the Federal University of Tocantins in the municipality of Palmas, between the 9th and 13th of October 2023. As president of the National Association for Postgraduate Studies and Research in Geography (ANPEGE), this conference has a political nature and was succeeded by another, of a more technical-scientific nature. The line of approach used was to carry out a conjuncture analysis, placing the development of postgraduate studies in Geography in Brazil in the recent political and economic context, marked by attacks on democracy, science, diversity and differences. The text concludes by recognizing the current period, marked by a government that reestablishes the meanings of civility, as one of reconstruction of Brazil, appealing to geographers for their engagement in this process.

Keywords: Postgraduate Programs in Geography; Conjuncture; Brazil.

1 Doutor e pós-doutor em Geografia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins (PPGG-UFT) – campus de Porto Nacional. E-mail: adaofrancisco@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2939-6673>

Chegamos ao final de mais um ciclo. Nos últimos 2 anos a atual diretoria da ANPEGE, eleita sob a insígnia **Outros Outubros Virão**, trabalhou arduamente para buscar garantir o alto nível do trabalho dispensado à associação pelas representações anteriores. Com a responsabilidade de sermos sucessores da distintíssima composição que fundou a primeira diretoria da ANPEGE, a saber: Milton Santos, Maria Adélia de Souza e Amália Inês Lemos, todos professores da USP, assumimos esta representação em 2021 numa conjuntura caótica.

A universidade brasileira e, especialmente, os programas de pós-graduação, dos quais obviamente destacamos os da Geografia, viviam comprimidos, por um lado, pelas limitações orçamentárias e políticas de um governo que negava o papel fundamental da ciência na construção de uma nação autônoma e sustentável. Por outro lado, pela pandemia da Covid-19, que nos afastou dos espaços públicos de sociabilidade e nos submeteu à maior crise sanitária em 100 anos, vitimando milhares de brasileiros, dentre os quais, vários geógrafos.

Neste sentido, acreditamos que esta nossa gestão esteve no curso de uma transição crítica: do ponto de vista político, do negacionismo neofascista para a restauração da democracia científica; do ponto de vista sanitário, da letalidade e sequelas da Covid-19 à normalidade, passando pelo desenvolvimento da vacina anti-covid e da retomada de um programa de vacinação. Sem sombra de dúvida, este quadro conjuntural teve muita influência sobre a nossa ação e o nosso desempenho à frente desta associação. Fomos acometidos não apenas por desconstruções políticas no nível do Governo Federal quase que semanalmente (com efeito direto sobre a instituição dos programas de pós-graduação), como também pelo próprio vírus pandêmico, nos tornando enfermos em vários momentos ao longo desse período.

No que diz respeito à dimensão política, a nossa ação foi muito marcada pela organização e articulação com outras associações científicas para repudiarmos, através de notas e sensibilizações a parlamentares, os atos do Governo Federal. Foram dezenas de notas, das quais muitas delas redigidas por nós mesmos e assinadas pelas outras associações. Isso nos permitiu estreitarmos relações com estas associações, com destaque para aquelas que compõem, assim como a ANPEGE, o Fórum Humanidades: Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes.

Neste mesmo esforço, estivemos presentes em manifestações congêneres juntos com a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, e com o Fórum Patrimônio, que assina Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro.

Juntos, agimos para apontar os equívocos de um governo que se recusou a dialogar com a ciência e ensinou tornar durável o absurdo do golpe. Sim, acreditamos que o período que transcorre entre 2015 e 2022 foi marcado por um golpe contra o Estado Democrático de Direito. A partir de 2014-2015 uma artimanha golpista começou a ser tramada no âmbito político nacional, apesar dos resultados econômicos e sociais positivos do primeiro governo de Dilma. As queixas contra a presidente pelo seu jeito de tratar politicamente a base aliada, que a acusava de ser indisposta a negociar sobre aquilo que ela tinha concepção fechada, gerou um acúmulo de insatisfação no Congresso Nacional. Quando o seu adversário direto nas eleições de 2014 contestou o resultado eleitoral do pleito, a desestabilização de seu segundo governo foi fatal.

Durante o ano de 2015 a Câmara dos Deputados travou projetos importantes do Executivo, inviabilizando a reprodução das políticas que reduziam as desigualdades, fazendo da crise política uma crise econômica. Dois fatores somaram peso nessa artimanha golpista. A primeira delas foi a insatisfação direta do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, com o jeito intransigente da presidente, o que o levou a admitir e pautar o projeto de *impeachment* contra Dilma. A segunda foi o contexto internacional de ebulição da extrema direita, com implicações diretas no Brasil, onde este movimento foi comandado pelo então deputado federal Jair Bolsonaro.

Assim, o *impeachment* representou um golpe contra o Estado Democrático de Direito porque depôs a presidente com base no argumento falacioso de “pedaladas fiscais”, contrariando a manifestação pública das urnas de 2014. Isso levou à presidência o seu vice, Michel Temer, que corroborou com o golpe participando da conspiração contra a mandatária. O seu governo causou um revés na lógica social-redistributivista dos governos petistas, pois implementou uma política ultraliberal nos vários setores da agenda pública.

Porém, como em 2018 havia a grande chance de Lula retornar à presidência da República, haja vista que nas intenções de voto ele era o favorito na opinião pública, a conspiração forjou no

meio judiciário a “Operação Lava Jato”, que julgou o ex-presidente por suposta corrupção, condenando-o em tempo recorde e levando-o à prisão antes do pleito eleitoral. Essa ação foi reforçada pela tática de divulgação de *fake news* pela grande imprensa. Esta mesma tática foi aprimorada para as redes sociais e esteve na base da eleição de Jair Bolsonaro (PSL-RJ) para presidente da República em 2018. Bolsonaro é um legítimo representante da extrema direita, de perfil neofascista, negacionista da ciência e contrário aos valores da universalidade e da diversidade.

Logo, entre os anos de 2016 e 2022 houve uma profunda decadência nos investimentos de desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no país, com impactos diretos na pós-graduação e no funcionamento das universidades. Denunciamos e repudiamos o corte de recursos para a Educação e para a Ciência, Tecnologia e Inovação; nos mobilizamos nacionalmente para questionar e suspender a tramitação da revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Geografia – DCNs, empreitada pelo Conselho Nacional de Educação, o que nos levou a participar de audiência pública na Câmara dos Deputados; realizamos encontro virtual para debater a violência ambiental no país, principalmente na Amazônia.

Sem dúvida, uma parte de nosso programa apresentado à comunidade geográfica no dia 15 de outubro de 2021, ocasião em que fomos eleitos para a composição desta diretoria, não foi cumprida. A dupla crise não nos permitiu maior e melhor organização para tal cumprimento. Mas julgamos ter feito muito, a começar pelo resultado da Avaliação Quadrienal de 2017-2020, que face à nossa reivindicação de consideração de critérios mais qualitativos e de não descredenciamento de nenhum programa, preservou os 76 que tínhamos em pleno funcionamento.

Cabe ressaltar a manutenção e a intensificação das relações com importantes fóruns científicos. Destacamos acima a SBPC, o Fórum Humanidades e o Fórum Patrimônio, mas fizemos importantes intervenções junto ao CLACSO – Conselho Latino Americano e Caribenho de Ciências Sociais, tendo participado do encontro no México no ano de 2022. Da mesma forma o fizemos com a UGI – União Geográfica Internacional, tendo também participado do encontro de 100 anos na

França em 2022. Não obstante, estivemos presentes também no EGAL – Encontro de Geógrafos da América Latina neste ano de 2023 em Santo Domingo, onde tivemos o espaço institucional da fala na abertura solene do evento. Tais ações têm nos permitido uma maior interlocução internacional da associação e, ao mesmo tempo, projetar possibilidades de intercâmbios acadêmico-científicos internacionais.

Por fim, não poderíamos deixar de mencionar a nossa relação com a AGB – Associação dos Geógrafos Brasileiros. Toda a nossa atuação política se deu em absoluto respeito e compartilhamento com esta associação, cada qual representando colegiados distintos, mas do mesmo campo científico: a Geografia. Esta ação conjunta e respeitosa é fundamental para avançarmos nas pautas que favorecem a Geografia como saber científico e necessário à construção dos pilares sociais de nossa nação.

Fizemos a transição; conduzimos a ANPEGE nesta travessia. Como expressou o nosso diretor, professor Willian Simões, hoje, neste evento, colhemos os frutos do que foi semeado em outubro de 2021. Naquela ocasião afirmamos imperativamente: OUTROS OUTUBROS VIRÃO. Esses outros outubros começam hoje, neste nosso reencontro em Palmas, Tocantins.

Finalizo esta minha fala tecendo alguns agradecimentos importantes. Primeiramente aos colegiados dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins do campus de Porto Nacional, nas pessoas de seus coordenadores, os professores Clóvis Cruvinel e Sandro Sidinei Vargas de Cristo. A compreensão de meus pares das obrigações que eu tive durante esses dois anos na condução da ANPEGE foi muito importante para que eu tivesse a tranquilidade de fazê-la. Da mesma forma, agradeço à direção do campus de Porto Nacional, na pessoa da diretora, professora Etiene Fabbrin; à direção do campus de Palmas, na pessoa do diretor professor Moisés de Souza Arantes; e à reitoria da universidade, na pessoa do magnífico reitor, o professor Luís Eduardo Bovolato.

Esse encontro não se realizaria sem o apoio fundamental de alguns parceiros. Início pelo Governo do Tocantins, na pessoa do governador Wanderlei Barbosa, que não hesitou em garantir financiamento a este evento. Para tanto, a mediação do Secretário Estadual da Casa Civil, doutor

Deocleciano Gomes, foi primorosa. Da mesma forma, as atenções dispensadas pelo presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins – FAPT, professor Márcio Antônio da Silveira; e pelo secretário de Educação, o professor Fábio Vaz.

Concorre ainda para a realização desse evento a Prefeitura de Palmas, a quem agradecemos na pessoa da prefeita Cintia Ribeiro, que nos cedeu esse espaço para alojar a abertura e o encerramento deste evento. Nos ajudaram nos trâmites dentro da prefeitura o presidente da Fundação Municipal de Turismo de Palmas, Giovanni Assis; e a chefe de gabinete da prefeita, Ivonete Mota. Com recursos do edital PAEP 2023 a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, nos deu suporte financeiro para finalizarmos os ajustes desse grande encontro.

Finalmente, quero agradecer aos integrantes desta diretoria, os professores Ana Carolina Marques, Willian Simões, Cezar Barros e Ricardo Assis Fernandes, que suportaram comigo a condução desta entidade na dura travessia para a normalidade sanitária e democrática. Da mesma forma, à Maria Clara Belchior, nossa secretária executiva, que nos deu a organização necessária para que nossas ações correspondessem às demandas da ANPEGE.

A todos vocês que vieram de várias partes do Brasil e até mesmo de outros países, o nosso MUITO OBRIGADO! O sucesso desse evento histórico, primeira vez realizado na região Norte do Brasil e já não mais com 76 programas de Geografia, mas 80 para a partir de 2024, só é garantido por sua presença aqui.

Viva a Geografia brasileira! Viva a pós-graduação em Geografia! Parabéns ANPEGE pelos seus 30 anos! Que venham novos outubros!